

MASTURBAÇÃO FEMININA: REPERCUSSÃO DE CURSO NA MÍDIA ELETRÔNICA

Aline Castelo Branco¹

FEMALE MASTURBATION: IMPACT OF COURSE ON ELECTRONIC MEDIA

Resumo: Este artigo analisa a repercussão na internet de um curso de masturbação para mulheres que pretende empoderá-las sobre seu corpo e sua sexualidade, promovido por uma empresa privada, em Salvador. A temática é justificada em decorrência do próprio processo histórico de como é tratada a questão do prazer feminino. A autora toma como base o site Ibahia, que publicou, em 24 de agosto de 2015, a primeira informação sobre o evento. A partir deste site outros 25 republicaram a mesma informação sobre o curso, incluindo um portal da Igreja Católica que trouxe como manchete da matéria: "O avanço da Sodoma moderna". A análise foi feita através de um mapeamento na plataforma Google, bem como, de captura de tela dos sites. O objetivo principal é entender como os veículos de comunicação on-line formam seus discursos sobre a sexualidade para atrair os internautas e qual é a reação deles diante da notícia. A pesquisa verificou que foi a publicação mais lida da semana no site Bahia, com mais de 100 comentários na postagem, muitos preconceituosos e agressivos como: "Deve ser um curso preparatório para as meninas que querem seguir carreira de garota de programa", "vou emprestar meu jumento para essa turma aí". A pesquisa em um segundo momento toma como base a aplicação do questionário com as 100 participantes do curso e tem Foucault como referencial teórico, principalmente seus conceitos de poder e dispositivo de sexualidade, visto que a masturbação feminina é observada até os nossos dias como tabu.

Palavras-chave: masturbação; curso; mídia; discursos; Foucault

Abstract: This article analyzes the impact the Internet a masturbation course for women who want to empower them on your body and your sexuality, sponsored by a private company, in Salvador. The theme is justified as a result of the historical process is treated as the issue of female pleasure. The authors take as a basis the Ibahia website has published, on 24 August 2015, the first information about the event. From this site another 25 reprinted the same information about the course, including a portal of the Catholic Church that brought the headline of the matter: "The advancement of modern Sodom". The analysis was made through a mapping in Google platform as well as in print sites. The main objective is to understand how online media outlets make speeches about sexuality to attract Internet users and what the reaction of the same at the news. The survey found that in Bahia News website it was the most widely read publication this week, with over 100 comments in the post, many biased and aggressive as: "It should be a preparatory course for girls who want to follow a call girl career", "I will lend my ass for this class there". The study takes as theoretical Foucault, especially in his concepts of power and sexuality device, as female masturbation is observed to this day as taboo.

Keywords: masturbation; course; media; speeches; Foucault

Dada a natureza estranha da masturbação, não é nenhum espanto que anunciemos o nosso casamento e que nos gabemos dos nossos casos e conquistas, mas silenciosamente mantemos as nossas práticas masturbatórias para nós mesmos.

Alan Soble

¹Jornalista, especialista em análise do discurso audiovisual (UFBA), educadora sexual e mestranda em educação sexual na Unesp, Campus de Araraquara. E-mail: alinecastelo@gmail.com

Introdução

É difícil na sociedade atual ouvir uma mulher, declaradamente, dizer: Eu já me masturbei. Por mais que tenha praticado, o ato é silenciado, e manter este segredo, é reafirmar que a sexualidade feminina, ainda é um assunto privado. A prova está no relatado do parágrafo inicial do livro *Elogio da masturbação* de Philippe Brenot (2006). Ele resume em poucas linhas a riqueza, complexidade e a herança conturbada com que se lida quando o assunto é masturbação:

Confesso aqui publicamente e como acto expiatório: Sim, já me masturbei... e várias vezes! Esta confissão de um crime abjecto reforçado pela reincidência ter-me-ia custado a vida em Espanha, no tempo da Inquisição, ter-me-ia valido a prisão no século XVIII, umas bastonadas e sevícias corporais no século XIX e desprezo e uma dura reprovação ainda há bem pouco tempo. Hoje deixa alguns indiferentes, mas ainda melindra outros cujas dúvidas os deixam sem saber o que pensar sobre isso. (p. 9)

Ao longo de séculos, a masturbação tem sido acompanhada de um conjunto de reações negativas. Universalmente praticada desde sempre, tal como as evidências históricas demonstram, a masturbação foi encarada de várias formas, em diferentes locais e em diferentes culturas (CORNOG, 2003), estando esse conjunto de visões negativas associado, genericamente, aos países ocidentais de influência católica. Ora, se a prática antigamente e nesta sociedade pós-moderna também silencia a masturbação, o que dizer quando métodos são criados para reforçar a prática, principalmente, pelas mulheres? Foi o que aconteceu em 2015. Uma empresa de Salvador lançou o curso de masturbação feminina, tendo como objetivo estimular e ensinar a prática às mulheres sexualmente reprimidas.

A notícia, até então nova, foi tratada como algo fora da ordem, do "natural" ou, no mínimo, do conhecido, causando uma grande repercussão na mídia brasileira. É justamente essa repercussão que pretendemos analisar na forma do discurso e do enunciado do título da notícia, bem como os motivos pelos quais as mulheres procuraram e fizeram o curso de masturbação. Segundo a empresa que promoveu o curso, foi recebida uma média de 500 e-mails de pessoas interessadas, sendo que participaram apenas 100.

Metodologia

Para avaliar a repercussão da notícia sobre o curso de masturbação em sites e blogs dividimos a pesquisa em dois momentos: qualitativa e quantitativa. Primeiro foi necessário fazer uma análise do discurso do enunciado da matéria veiculada a partir da primeira notícia publicada sobre o assunto, no dia 24 de agosto de 2015.

O título da matéria do site Ibahia é "Salvador recebe curso de masturbação para mulheres em setembro". Para buscar a quantidade de sites que publicaram a mesma informação, fizemos uma busca pela ferramenta de pesquisa on-line Google, percorrendo apenas as quatro primeiras páginas listadas no resultado do site de pesquisa. No mesmo dia da publicação da primeira notícia feita pelo Ibahia, com algumas horas de diferença, encontramos outros 25 sites que replicaram a mesma matéria, alguns trocando palavras do enunciado, como o verbo receber por terá, mas mantendo as mesmas informações do discurso da veiculação original. Neste sentido, catalogamos os resultados encontrados por meio de capturas de telas de fotos e partimos para a construção do pensamento.

O segundo momento foi analisar e catalogar os dados do questionário respondido pelas 100 mulheres participantes do curso de masturbação, para chegar a alguma conclusão que nos faça entender o porquê de a aplicação de uma atividade como essa pode gerar tanta polêmica, e como um curso pode contribuir para o autoconhecimento da mulher e o seu empoderamento. Esse questionário foi entregue impresso a cada participante, foi solicitado que elas mesmas o respondessem antes do início do curso. Era um questionário fechado que continha cinco perguntas: O que acha da masturbação? Já se masturbou alguma vez? Seu parceiro pede para você se tocar durante o sexo? Você alguma vez chegou ao orgasmo se masturbando? O seu prazer é maior quando se masturba ou no sexo com seu parceiro durante a penetração? As respostas foram analisadas e coletadas posteriormente pela pesquisadora. O resultado será abordado mais adiante, no tópico Análise de dados.

O discurso da mídia como ferramenta que propaga e provoca

Chamaremos de discurso um conjunto de enunciados que se apoiam na mesma formação discursiva (FOUCAULT, 1986). Essa é uma das inúmeras definições de discurso, presentes na obra *A arqueologia do saber*, de Foucault. Em quase todas as formulações sobre discurso, o filósofo refere-se ao enunciado. Discurso como número limitado de enunciados para os quais podemos definir um conjunto de condições de existência, ou como domínio geral de todos os enunciados, grupo individualizável de enunciados, prática regulamentada dando conta de certo número de enunciados são algumas delas (p. 90, p. 135).

O discurso não tem apenas um sentido ou uma verdade, mas uma história é o que diz Foucault (p. 146). Ora, dizer que o discurso é, sobretudo, histórico implica necessariamente falar na relação entre o discursivo e o não-discursivo, na impossibilidade de separar o lado de dentro do lado de fora dos enunciados, significa falar na economia dos discursos em sua produtividade visível. Em uma das passagens de *A arqueologia do saber*, o autor situa discurso como:

Um bem finito, limitado, desejável, útil que tem suas regras de aparecimento e também suas condições de apropriação e de utilização; um bem que coloca, por conseguinte, desde sua existência (e não simplesmente em suas aplicações práticas) a questão do poder; um bem que é, por natureza, o objeto de uma luta, e de uma luta política. (p. 139).

A palavra luta apresenta dois sentidos, no contexto da nossa análise, em se tratando da repercussão, na mídia, de um curso de masturbação para mulheres. No verbal, o que é dito, quer dizer “essa mulher precisa aprender a gozar”, é o sentido de luta positiva pelo empoderamento feminino face a um discurso não verbal, que não é dito, que quer dizer “Isso é realmente possível?”, é o sentido de luta negativa incorporado por uma parte da sociedade que discrimina métodos de aplicações práticas para o desempenho sexual do ser humano.

A criação dessa ilusão de “unidade” do sentido é um recurso discursivo que fica muito evidente nos textos da mídia, principalmente no enunciado. Como o próprio nome parece indicar, as mídias desempenham o papel de mediação entre seus leitores e a realidade. O que os

textos da mídia oferecem não é a realidade, mas uma construção que permite ao leitor produzir formas simbólicas de representação da sua relação com a realidade concreta.

Ora, a mídia, ao mesmo tempo em que é um lugar de onde várias instituições e sujeitos falam como veículo de divulgação e circulação dos discursos considerados verdadeiros em nossa sociedade, também se impõe como criadora de um discurso próprio. Porém, pode-se dizer que nela, talvez mais do que em outros campos, a marca da heterogeneidade é quase definidora da formação discursiva em que se insere, além de ser bastante acentuada. Poderíamos dizer que hoje praticamente todos os discursos sofrem uma mediação ou um reprocessamento através dos meios de comunicação. Nessa pluridiscursividade do social, está em jogo a luta pela imposição de sentido, a luta entre vários discursos, na conquista de novos sujeitos.

Análise dos dados da pesquisa

O enunciado do site Ibahia, postado no dia 24 de agosto de 2015, diz: “Salvador recebe curso de masturbação em setembro”. A palavra receber é um verbo transitivo direto, isso acaba determinando as relações entre o significado de um verbo e seu complemento, o que demonstra na frase a posse de algo que nunca foi realizado, bem como, faz uma analogia no sentido de introdução de algo que pode ser prazeroso ou não, tendo em vista seu objeto direto “curso de masturbação”. O enunciado provoca no leitor a curiosidade de descobrir o sentido da coisa e como o sujeito, Salvador, receberá esse curso. É aí que se constitui a imaginação do receptor dentro desse processo discursivo.

Para Foucault, tudo está imerso nessas relações de poder e saber que se implicam mutuamente, ou seja, enunciados e visibilidades, textos e instituições, falar e ver, constituem práticas sociais permanentemente presas por definição, amarradas às relações de poder, que as supõem e as atualizam. Nesse sentido, o discurso ultrapassa a simples referência às coisas, existem para além da mera utilização de letras, palavras e frases, não pode ser entendido como um fenômeno de mera expressão de algo: apresenta regularidades intrínsecas a si mesmo, através das quais é possível definir uma rede conceitual que lhe é própria. É a esse “mais” que o autor se refere, sugerindo que seja descrito e apanhado a partir do próprio discurso, porque as regras de

formação dos conceitos, segundo Foucault, não residem na mentalidade nem na consciência dos indivíduos; pelo contrário, elas estão no próprio discurso e se impõem a todos aqueles que falam ou tentam falar dentro de um determinado campo discursivo (FOUCAULT, 1986, p. 70).

No enunciado do Ibahia, o texto é de uma instituição que detém o poder de influenciar, fazendo parte do maior grupo de comunicação do estado da Bahia, dominado pela família do político Antônio Carlos Magalhães. Portanto, usa-se de um forte domínio da língua e do poder, chamando a atenção por meio do que foi dito no contexto atual sobre masturbação para atrair a atenção dos leitores e, assim conseguir, mais *clicks* na notícia e visibilidade no site. Para isso, utilizou de uma maneira leve, não tanto popular e sem apelação, como está representada na foto publicada ao lado da notícia, por metade do corpo feminino mostrando somente a barriga por ser uma região sensual e com a mão da moça tentando entrar na calcinha. Percebe-se que essa forma de colocar a mão no início da região genital, estando ainda vestida, reforça o que esta pesquisadora comprovou na aplicação do questionário com as 100 participantes do curso: que a sexualidade feminina, mesmo no século XXI, e, apesar de algumas conquistas, ainda é vista com certa repressão.

Resultado do questionário

O questionário com cinco perguntas pretendeu investigar: o que a mulher acha da masturbação; se ela já se masturbou alguma vez; se seu parceiro pede para ela se tocar durante o sexo; se a mulher tinha alguma vez chegado ao orgasmo se masturbando; por último, se o prazer era maior quando se masturbava ou durante a relação de penetração com o parceiro.

91% das entrevistadas acham a masturbação necessária, 3% a encaram como pecado. 58% das entrevistadas disseram ter se masturbado “às vezes” e 34% afirmaram que sempre se tocam. Mas, no entanto, ao se tocar poucas conseguem chegar ao orgasmo: 28% nunca conseguiram e 21% das pesquisadas afirmam que demoram mais a chegar. Mas quando a masturbação é inserida como prática entre o casal durante o sexo e não de forma solitária, esse número reduz-se: 39% declararam que uma vez ou outra o parceiro pede para ela se tocar e 8% dizem que pede, mas ela não faz; 45% delas sentem maior prazer na penetração e com o com-

panheiro. A conclusão desta análise é reflexo de uma posição histórica de repressão pela qual passou a prática da masturbação e que ainda hoje é condenada ao silêncio, segredo e vergonha, até entre o próprio casal, com mais ênfase na mulher.

Reprodução do discurso

A análise sobre a repercussão da notícia na internet prosseguiu com a busca nas primeiras quatro páginas de resultados da pesquisa feito no portal Google. Foi constatado que a partir da publicação do site Ibahia, outros 25 sites republicaram a informação sobre o curso, alguns utilizando a mesma imagem, outros a substituíram para chamar mais a atenção como forma de apelo. Dentre esses 25 sites, encontramos um portal da Igreja Católica chamado *Rainha Maria* que trouxe como manchete da matéria: “O avanço da Sodoma Moderna” com a foto de uma serpente e uma mão segurando uma maçã. A configuração da foto remete ao fruto proibido. A Igreja Católica, instituição que se pronuncia e que, também, instituiu, desde a Idade Média, normas para práticas sexuais dos seres humanos, vê o ato de masturbação como pecado. Nesse sentido, está implícito tanto na foto quanto no enunciado o reforço do dogma que começou com a história de Adão e Eva.

No Jardim do Éden, Eva colhe uma maçã, tasca-lhe uma dentada e oferece a fruta a Adão, que também prova. É assim, segundo o livro do Gênesis, que o primeiro casal criado por Deus cai em pecado. Mas quem disse que o fruto proibido era uma maçã? Não há uma única referência a essa fruta na Bíblia, no entanto, a versão original do texto só se refere ao “fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal”. Mas como ficou gravada na história, a imagem do pecado se relaciona à maçã. Já a serpente, metaforicamente representa a imagem do Diabo e ela é quem persuade Eva a colher a maçã. Percebe-se aí uma analogia presente nesse discurso imagético quando comparamos com as referências que se fez do curso de masturbação. Há alguém que quer impor a sua verdade para que outro sujeito a aceite e no caso, participe do que seria esse “pecado/orgia”.

Ora, se tocar o próprio corpo, para católicos, é algo contagioso, ensinar a prática como processo pedagógico seria, então, o fim do mundo? Não poderia ser um projeto de melhoramento de vidas?

A bíblia relata em Gênesis 19, os pecados de Sodoma e Gomorra a maioria ligada à homossexualidade e perversão sexual. Nesse caso, diante desta afirmação, recorreremos ao poema de Alan Soble (2007), quando diz que “a masturbação é homossexual: um homem satisfaz sexualmente um homem ou uma mulher satisfaz sexualmente uma mulher”. Talvez seria por esse motivo “O avanço da Sodoma moderna”?

Partindo do pressuposto que estamos em uma sociedade evolutiva até em seus conceitos sexuais e na eterna discussão da dicotomia do que é moral e amoral, podemos citar o conceito de Bauman, que nos remete à sociedade líquida. (BAUMAN, 2001). Essa liquidez se transforma diariamente, toma as formas que em um determinado momento o modismo a obriga tomar, e como toda moda que se impõe, ela também está sujeita à aceitação ou à rejeição. Foi o que verificamos em outro momento da pesquisa. No site *Bahia Notícias*, por exemplo, a notícia sobre o curso foi à publicação mais lida da semana, com mais de 100 comentários na postagem, muitos preconceituosos e agressivos como: “Deve ser um curso preparatório para as meninas que querem seguir carreira de garota de programa”, “vou emprestar meu jumento para essa turma aí”.

Podemos descrever a foto postada no site *Bahia Notícias* para compor o título: “Curso de masturbação para mulheres é realizado em Setembro, em Salvador”, da seguinte maneira: aparece a imagem de parte de um corpo branco e feminino da cintura para baixo até metade da coxa. Ela está deitada com a barriga à mostra sem blusa, mas, no entanto, ela veste uma calça jeans, o zíper e os botões da calça estão abertos e a mão direita da moça toca levemente a calcinha de cor vermelha deixando os quatro dedos escondidos e apenas o dedo polegar aparece um pouco abaixo do umbigo. Notamos que o vermelho expresso na cor da calcinha simboliza a paixão, a sensualidade, o prazer e estimula a imaginação de quem vê a imagem.

Outra observação é o enunciado, que traz o verbo *realizar* no presente dando sentido de colocar em prática, ser, acontecer. Realizar é um verbo transitivo direto com o sentido de algo desejado, um sonho, por exemplo. Neste caso, sonho de muitas mulheres que nunca conseguiram chegar ao orgasmo na vida, sonho de pôr fim a uma repressão sexual. Talvez a forma como este enunciado foi elaborado tenha provocado uma reação dos leitores, tendo em vista que a notí-

cia foi a mais lida da semana com mais de 500 comentários na postagem. Nesse sentido, e por meio dos estudos de Foucault chegamos ao conceito de “anormalidade”, que no ocidente esteve atrelado a três categorias, definidas a partir do século XVII e que constituem o discurso sobre o anormal: o monstro humano, o indivíduo incorrigível e o masturbador, que vão se articular naquilo que será o discurso sobre o anormal no século XX. Partindo desse princípio, o masturbador, envolve a família burguesa que deveria estar atenta aos prazeres secretos de seus filhos e, em vista disso, a masturbação passa a ser um segredo compartilhado por todos (FOUCAULT, 2001).

Assim, a masturbação se torna muito mais visível e sai do seu universo de silenciamento para ser alvo de discussões nos vários campos do saber, como a antropologia, medicina, ciências sociais, entre outros. Mesmo ainda observando algumas reações negativas quando se trata do assunto nos meios de comunicação, a masturbação, ao ser abordada como tema, reforça a ação, como sendo, um ato erótico fundamental no desenvolvimento psicosssexual do indivíduo.

Dos 25 sites pesquisados, apenas quatro sites publicaram a informação do curso sem inserir qualquer tipo de recurso visual no conteúdo. Foram blogs como: *Blog do Valente*, *Visão Ampla Brasil BA*, *Mídias Social CG* e *Correio 24 horas*, sendo este último de grande representação e bastante conceituado no estado da Bahia. Entre os demais verificamos fotos com mulheres seminuas tocando na vulva, foto do rosto da mulher sentindo a sensação de prazer e fotos sensuais da parte posterior do corpo feminino com a moça usando roupas claras ou mostrando de maneira suave a calcinha. Isso reforça o que Foucault diz: “O discurso não tem apenas um sentido ou uma verdade, mas uma história” (FOUCAULT, 1986, p. 146).

Conclusão

O que procuramos com este artigo, a partir de Foucault, é mostrar que um determinado objeto (como o conjunto de enunciações sobre o curso de masturbação) existe sob condições, positivas na dinâmica de um feixe de relações e, que há condições de aparecimento histórico de um determinado discurso, relativas às formações não discursivas (instituições, processos sociais e econômicos). Portanto, percebe-se que esses discursos não produzem os mesmos efeitos. Fica claro que um curso um tanto inusitado

sobre masturbação, ao ser manchete de vários sites de notícia, coloca em evidência o que esta pesquisadora chama de Sociedade da Hipocrisia Íntima, em que se vive num ambiente civilizatório, ao mesmo tempo, conservador no seu íntimo e liberal na sua imaginação. Pessoas imaginam, mas não realizam. Pessoas têm desejos, mas os reprime para evitar o julgamento social. No entanto, diante do alvoroço midiático da informação, houve um efeito reverso: aguçou a curiosidade das mulheres aumentando a procura pelo curso e pela a busca do próprio prazer.

Referências

BAUMAN, Zygmunt. "A criação e anulação dos estranhos." In: *O mal-estar da pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. p. 27-61.

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BRENOT, Philippe. *Elogio da masturbação*. Campo das Letras Editores,. 2006. 88p.

CORNOG, M. *The big book of masturbation: – From Angst to Zeal*. São Francisco:. Down There Press, 2003

FOUCAULT, Michel. *Arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense, 1986.

FOUCAULT, Michel. *Os anormais*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SOBLE, A. "Masturbation: conceptual and ethical matters". In: *The philosophy of sex*. Boston:. Rowman & Littlefield, 2007. p. 67-94